



Fronteamento de constituintes no Português Arcaico do século XV: Análise da *Crônica del-Rei Dom João I*

*Fronting of constituents in archaic Portuguese from 15th century: analysis of the
“Crônica del-Rei Dom João I”*

Edivalda Araújo*
Universidade Federal da Bahia,
Salvador, Bahia, Brasil

Wilianna Silva de Araújo**
Universidade Federal da Bahia,
Salvador, Bahia, Brasil

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a primeira parte da *Crônica del-Rei Dom João I*, de Fernão Lopes, escrita no século XV, para verificar a existência de construções de tópico e as características sintáticas das orações com esse tipo de construção na língua portuguesa da época, como a ordenação dos constituintes, por exemplo. Os resultados da análise evidenciam produtividade das construções de tópico, com diversidade de tipos, e algumas assemelham-se mais às construções do português brasileiro do que às do português europeu, principalmente as que envolvem o deslocamento do objeto direto; além disso, foram identificados comportamentos sintáticos que não se encontram presentes nas variedades do português contemporâneo, como o fronteamento de constituintes em orações relativas. Quanto à ordenação dos constituintes em orações que envolviam deslocamentos, os resultados confirmam, em parte, o que foi encontrado nos dados de Ribeiro (1996).

Palavras-chave: Sintaxe. Tópico. Português arcaico.

Abstract: This work has the aim to analyze the first part of the *Crônica del-Rei Dom João I*, by Fernão Lopes, written on the 15th century, to verify the existence of topic constructions and the syntactic characteristics of the sentences with this kind of construction in the Portuguese language of this period, as the order of the constituents, for example. The results from the analysis exhibit productivity of the topic constructions, with diversity of types, and some of these resemble more the Brazilian Portuguese than the European Portuguese, mainly the ones that involve the dislocation of the direct object; besides, some syntactic behavior were identified different from the Portuguese contemporaneous varieties, as the fronting of constituents in relative clauses. As for the order of the constituents on the clauses with dislocation, the results partially confirm what was met on the data of Ribeiro (1996).

Keywords: Syntax. Topic. Archaic Portuguese.

* Doutora em Letras e Professora da Universidade Federal da Bahia: edivalda.araujo@gmail.com.

** Mestranda em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. wliannasaraujo@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, em seu desenvolvimento diacrônico, apresenta diferenças sintáticas em sua estrutura linguística, de modo que o estudo de seus diferentes períodos se revela necessário para compreender a sua trajetória e formatação na atualidade. Entre as diferenças, inclui-se a ordenação de constituintes e os deslocamentos, que apresentam características próprias em cada período, como no exemplo do português arcaico retirado de Ribeiro (1996, p. 32):

(1) soamente **sayo**¹ ele com todos em huu jlheeo grande (F4v.28-9)

A ordem comum dos constituintes oracionais do português arcaico é sujeito-verbo-complemento (SVC), entretanto, a oração em (1), retirada de *A Carta de Caminha*, apresenta outra ordem: X²-verbo-sujeito (XVS). Nesse trecho, há um movimento de constituinte que caracteriza o tipo de construção V2, na qual o verbo se encontra em segunda posição. Esse e outros dados confirmam a variedade de ordenação dos constituintes oracionais no português arcaico, sendo muito comum o verbo estar em segunda posição (cf. RIBEIRO, 1996).

Esse tipo de construção envolve o movimento de constituintes, que, por sua vez, pode gerar realizações de tópico, como na oração subordinada em (2), em que o sintagma em destaque funciona como objeto direto do verbo *sentir*, mas aparece fronteado, em posição de tópico:

(2) Os Iudeus, como **efto** sentiram, não curaram a Rainha, mas foraõfe àpreffa alguns delles às Cafas de Ioham Miguel junto com a See (CDJI-p.31³)

As construções de tópico se caracterizam por apresentar um elemento alçado à periferia esquerda da oração. Conforme Araújo (2006, 2019), o tópico possui características sintáticas e discursivas, de modo que deve ser estudado a partir de suas propriedades sintáticas e semânticas. Assim, Araújo (2006, 2019), em consonância com Rizzi (1997, 2002), define o tópico sintaticamente como um sintagma nominal, lexical ou pronominal, que se localiza na camada externa da oração, na periferia à esquerda, sendo seguido de um comentário sobre ele. Sendo este sintagma, do ponto de vista discursivo, um elemento referencial, ativo e identificável (cf. LAMBRECHT, 1996).

Na busca pela caracterização sintática do português arcaico, este trabalho, então, estabelece como objeto de investigação as construções de tópico, tomando como base de análise a primeira parte da *Crônica del-Rei Dom João I*, de Fernão Lopes, do século XV, para

¹ Grifo nosso.

² O X é uma variável para uma posição. Pode representar qualquer função sintática na posição em que se encontra: complemento, adjuntos, etc.

³ Notação para a *Crônica del-Rei Dom João I*.

verificar as possibilidades de deslocamento de constituintes para a posição de tópico, considerando a sua função sintática na oração; e, além disso, avaliar a disposição da ordem dos constituintes nas orações com esse tipo de fronteamento, tomando como parâmetro o que foi discutido em Ribeiro (1996). O trabalho divide-se em quatro seções, além da presente: a seção 2, com a apresentação da metodologia em que se explicam os mecanismos para a análise da *Crônica*; a seção 3, com a análise dos dados; a seção 4, que traz uma relação entre os dados e prováveis características sintáticas do português arcaico; e, na seção 5, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

O documento do português arcaico utilizado para análise no presente trabalho foi a *Crônica del-Rei Dom João I*, disponível no *Corpus Histórico do Português Tycho Brabe*⁴, contudo, nesse registro, encontra-se apenas a primeira parte da crônica, envolvendo as licenças de publicação e 65 capítulos; por conseguinte, a pesquisa aqui realizada se restringiu a essa parte da Crônica.

2.1 Sobre a *Crônica del-Rei Dom João I*: contextualização histórica

A *Crônica del-Rei Dom João I* foi escrita por Fernão Lopes (1380-1459), cronista-mor do reino de Portugal no século XV e guarda-mor da Torre do Tombo entre os anos 1418 e 1454, a pedido do rei D. Duarte, em memória ao reinado de seu pai, rei D. João I. Apesar de ter sido escrita no século XV, em torno de 1450, sua primeira publicação só ocorreu em 1644, na cidade de Lisboa. Constitui-se como um documento histórico e um texto inovador por conceder ao povo lugar de destaque.

A *Crônica* completa é dividida em duas partes, nas quais o cronista-mor descreve a insurreição de Lisboa. Na primeira parte, há a descrição de diversos acontecimentos simultâneos, desde o assassinato do conde Andeiro até a aclamação do Mestre de Avis em Coimbra como rei de Portugal, que contou com o alvoroço de uma multidão, e a morte do bispo de Lisboa; além de narrar em detalhes o que se passava nos bastidores do reino, como a relação extraconjugal que a rainha mantinha com o Conde Iohão Fernandez, por exemplo. A segunda parte da crônica traz a narração do conflito bélico entre Castela e Portugal; nesse sentido, a descrição da Batalha de Aljubarrota é o trecho de maior destaque. A segunda parte da crônica compreende os acontecimentos do Reino de Portugal desde o ano de 1383 até 1411.

Fernão Lopes não conclui a escrita de todos os acontecimentos do reinado, desse modo, ficou reservada ao seu sucessor, Gomes Eanes de Zurara, a escrita de uma terceira parte que complementaria a crônica, com a descrição da morte de Dom João.

2.2 A análise dos dados

⁴ Endereço do *Corpus Histórico do Português Tycho Brabe*: <<http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/>>.

Para o levantamento dos dados, foi feita uma leitura minuciosa do texto, sem ferramenta tecnológica, buscando identificar construções que apresentassem deslocamento de constituintes à esquerda para a posição de tópico. Identificadas as construções, os trechos foram separados para que se pudesse: *i*) avaliar o tipo de topicalização; *ii*) analisar, quando houvesse, a função sintática dos sintagmas topicalizados; e *iii*) verificar a ordenação dos constituintes. A contabilização dos dados encontrados foi realizada posteriormente com o objetivo de apresentar a tendência do tipo de deslocamento e também as funções sintáticas aí envolvidas. Esclarece-se, contudo, que, quando se trata de construções de tópico, a quantificação necessariamente não é um guia confiável, visto que tais construções estão subordinadas a outros fatores além dos sintáticos, como os semânticos e os pragmáticos, podendo ainda sofrer interferência da escolha pessoal do falante/escritor.

A quantificação, no entanto, revela a tendência das construções produzidas em determinada língua ou em algum período dessa língua, além de propiciar uma avaliação sobre os fenômenos em mudança ou em variação. É preciso atentar para o fato de que uma língua pode mudar de um período para o outro. Sendo assim, características presentes em determinado século (ou décadas) podem não ser evidenciadas em outros séculos (ou décadas). A título de exemplo, pode-se citar a retomada clítica nas construções de topicalização do objeto direto, encontrada em dados dos séculos XVIII e XIX⁵ e que continua no português europeu (o livro_i, comprei-o_i ontem⁶), mas que desapareceu do português brasileiro (o livro_o, comprei Ø_o ontem⁷) no século XX, conforme estudos relacionados ao assunto, como os de Kato (1998), Galves (2001), Brito, Duarte e Matos (2003) e Cyrino (2019), entre outros.

Outro fato a ser destacado na análise se refere à dificuldade em se encontrar o limite para uma sentença ou frase em textos escritos no português arcaico, devido ao fato de ainda não haver normatização da pontuação. Desse modo, em função dessa dificuldade, a análise se centrou em trechos em que havia construções de tópico, mas com prioridade de localização em uma oração.

Em relação à notação dos exemplos, foi feita com parte das iniciais do título da Crônica: CDJI para abreviar *Crônica del-Rei Dom João I*, seguido do número da página de onde o trecho foi retirado. Por exemplo: CDJI-p.3.

2.3 Aporte teórico

Como aporte teórico, foram utilizados os trabalhos de Ribeiro (1996, 2015) e Mattos e Silva (2006), que se ocupam do estudo da ordem e deslocamento de constituintes

⁵ Conforme os dados apresentados por Araújo (2006).

⁶ O i foi usado para marcar a coindexação semântica e sintática entre “o livro” e o pronome acusativo “o”.

⁷ O uso de parênteses na coindexação é para indicar que não há consenso teórico sobre essa ligação entre o espaço vazio no lugar do objeto de direto e o elemento topicalizado. Há autores que defendem que o lugar do objeto direto recebe uma categoria vazia (uma variável) e o tópico está indexado a algum elemento do discurso (cf. GALVES, 1998, 2001); enquanto outros defendem que há um pronome nulo coindexado ao tópico (cf. KATO, 1998). Outras discussões pertinentes podem ser encontradas em Cyrino (1996, 2019).

no PA, e os de Rizzi (1997, 2002) e Araújo (2006, 2019), que tratam das construções de tópico e da análise desse constituinte na oração. Quanto à identificação da função sintática do sintagma deslocado, foi utilizada a classificação proposta por Rocha Lima (1992) e Duarte (2007).

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise sintática da *Crônica del-Rei Dom João I* revelou elevado número de ocorrência de deslocamentos na escrita de Fernão Lopes, entretanto, neste trabalho, só foram considerados os trechos ou orações que apresentam o fronteamto de constituintes para a posição de tópico, principal objetivo desta pesquisa. Desse modo, foram identificadas nas licenças de publicação e nos primeiros 65 capítulos da crônica 151 trechos com sintagmas deslocados, resultando em 168 construções de tópico.

Houve topicalização de constituintes de diferentes funções sintáticas – objeto direto, complemento oblíquo, adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal, agente da passiva, objeto indireto e complemento locativo, conforme apresentado na Tabela 1. A discussão e a exemplificação dessas funções serão feitas na seção seguinte.

Tabela 1: Função sintática dos elementos topicalizados

FUNÇÃO SINTÁTICA	OCORRÊNCIAS
Objeto direto	55
Complemento oblíquo	38
Adjunto adverbial	33
Tópico pendente	17
Sujeito	7
Complemento nominal	6
Adjunto adnominal	4
Agente da passiva	4
Objeto indireto	2
Complemento locativo	2
TOTAL	168

Fonte: elaboração das autoras.

De acordo com os números apresentados na tabela, observa-se que, entre os sintagmas topicalizados, a maior ocorrência de função sintática foi a de objeto direto (55 ocorrências), seguida de complemento oblíquo (38 ocorrências) e de adjunto adverbial (33 ocorrências).

Além da topicalização de sintagmas que desempenham função sintática no interior da oração, também houve 17 ocorrências de tópico pendente. Em tais construções, o

sintagma deslocado não detém uma função sintática no interior da oração. Dentre as construções de tópico pendente identificadas, apenas três possuem retomada no interior da oração.

3.1 Tipos de deslocamentos encontrados na *Crônica del-Rei Dom João I*

Conforme exposto na Tabela 1, os resultados evidenciam que, excetuando o tópico pendente, que não recebe uma função sintática no interior da oração, sintagmas com distintos tipos de função sintática puderam ser deslocados para a posição de tópico, confirmando o que discute Pontes (1987) sobre a possibilidade de qualquer elemento em função sintática poder ser deslocado para tópico, não havendo restrição para ocupar essa posição. Foram encontradas topicalizações de objeto direto, complemento oblíquo, adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal, agente da passiva e objeto indireto.

Além dessas construções, também foram identificadas 14 ocorrências de Tópico Pendente e 3 de Tópico Pendente com Retomada, que não possuem função sintática como as demais. Tais construções de tópico serão discutidas e exemplificadas a seguir.

3.1.1 Objeto direto

No português europeu, a topicalização de objeto direto geralmente se dá em construções do tipo deslocamento à esquerda clítico (doravante CLLD⁸). Araújo (2006, p.94), seguindo a proposta de Cinque (1990), afirma que essa topicalização pode ocorrer frontada em qualquer tipo de oração, permite recursividade de tópico, apresenta a obrigatoriedade de conectividade entre o sintagma deslocado à esquerda e a posição interna ao IP. Essa conectividade ocorre através de uma retomada por um clítico resumptivo, que estabelece conexão sintática e morfológica com o elemento deslocado, como na construção: os meninos_i, não os_i encontrei hoje.

As topicalizações de objeto direto foram as mais recorrentes na primeira parte da *Crônica*, apresentando 55 realizações. Essas 55 construções podem ser separadas em três grupos a depender do núcleo do sintagma nominal:

a) definido por um determinante (23 realizações):

- (3) “Credeme que **todas as coufas, q' por vossa honra, & acrecentamento pode ße fazer**, que o farey muy degrado.” (CDJI-p.54)
- (4) E porem ante que **luas bondades** comendemos com algum louuor,vejamos qu~e foi feu Padre,& Madre, & quaedelles decenderão. (CDJI-p.58)
- (5) **Ea rezão,porque estonce foraõ taes nomes poftos a estas moedas**queremos aqui dizer. (CDJI-p.90)

⁸ CLLD é uma sigla usada para *Clitic Left Dislocation*, usada por Cinque (1990).

b) definido pelo pronome “tal” (4 realizações):

(6) & quando lhe **tal rezão** ouuio dizer, ficou hum pouco trouado (CDJI-p.62)

c) constituído por um pronome demonstrativo – *isto* ou *este* (28 realizações).

(7) Gõçalo Nunez como **ifofoube**,leuou configo fincoenta de caualo (CDJI-p.77)

Nas construções do contexto a), houve apenas um caso de CLLD, o exemplo em (3). O sintagma topicalizado, *todas as coufas, q' por voffa honra, e' acrecentamento pode ße fazer*, é retomado pelo pronome clítico – *o* – e, apesar de tal comportamento caracterizar a construção como uma CLLD, ela ainda apresenta uma característica incomum para esse tipo de construção, porque a retomada clítica é realizada sem o partilhamento dos traços morfológicos. Nas outras construções do contexto a), não houve casos de CLLD; ou seja, as construções com topicalização de objeto direto não apresentaram retomada clítica como se pode observar nos exemplos em (4) e (5), apesar de o contexto ser favorável à CLLD, conforme Araújo (2006), seguindo proposta apresentada por Raposo (1996).

O contexto apresentado em b), tomando como parâmetro a língua portuguesa contemporânea, parece não favorecer a retomada clítica, conforme exemplo em (6); tampouco o contexto c), observado no exemplo em (7). Um dado, entretanto, chama a atenção:

(8) Senhor, fe **ifto** bem guardaes,**isto** não o deueis affi fazer (CDJI-p.108)

Em (8) existem duas orações que apresentam deslocamento de objeto direto com o núcleo do sintagma nominal sendo um pronome demonstrativo (cf. contexto c): i) fe **ifto** bem guardaes; e ii) **isto** não o deueis affi fazer. Esta última oração, diferentemente dos outros dados do contexto c), apresenta uma retomada clítica, constituindo-se numa CLLD.

Em termos numéricos, foram detectadas 28 construções do tipo do contexto c); dessas, 26 ocorrem em oração subordinada (adverbial ou relativa), 01 está em oração coordenada adversativa (*mas**eftona**õ queria nenhum crer* (CDJI-p.24)) e 01 em oração principal (a 2ª do exemplo em (8)). Poderíamos aventar a possibilidade de que talvez a oração principal seja um contexto que propicia a CLLD. Os dados de (3) e (5), no entanto, não reforçam essa hipótese.

Em resumo, das 55 construções de topicalização de objeto direto, foram detectados apenas dois casos de CLLD. Considerando as 23 realizações de construções do tipo do contexto a), podemos afirmar que o comportamento das topicalizações de objeto direto na *Crônica* se distancia do que é comum no português europeu, em que há retomada clítica (cf. BRITO; DUARTE; MATOS, 2003), e se aproxima das construções do português brasileiro, sem retomada clítica (cf. KATO, 1998; GALVES, 2001). A partir desses dados, é possível considerar (ou imaginar) que as construções do português brasileiro podem ter se originado no português arcaico. É apenas uma hipótese, mas não se podem negar as evidências.

3.1.2 *Complemento oblíquo*

O complemento oblíquo se caracteriza por ser um complemento preposicionado do verbo, mas diferencia-se do objeto indireto, porque este apresenta restrições de uso de preposição e pode ter retomada pronominal por *lhe*.

De acordo com Duarte (2007), a Gramática Tradicional, com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira, classifica este constituinte sintático como objeto indireto. A autora, entretanto, em conformidade com Rocha Lima (1992), defende a distinção entre o objeto indireto e o complemento oblíquo (relativo), pois o último “não pode ser substituído pelo clítico “*lhe*”, não tem o papel semântico de beneficiário, alvo ou fonte e não tem necessariamente o traço [+animado]” (DUARTE, 2007, p.37).

Considerando a classificação proposta por Duarte, foram identificadas 38 topicalizações de complemento oblíquo no texto em análise. Após a topicalização de objeto direto, as construções com o fronteamento do complemento oblíquo foram as mais numerosas e estão exemplificadas a seguir:

(9) moſtrando ainda, ſegundo diſſemos, que **em eſte fegre** não pode auer tal, quede mingoa algũa poſſa carecer (CDJI-p.58)

(10) & claramente éntendemos todo o que **da voffa parte** nos differam. (CDJI-p.87)

Observa-se nas orações subordinadas, em (9) e (10), que os elementos topicalizados e em destaque são termos regidos por preposição, não são substituíveis pelo clítico *lhe* e não apresentam o traço semântico [+animado], de modo que se caracterizam como complemento oblíquo dos verbos – *haver* (em (9)) e *dizer* (em (10)).

3.1.3 *Adjunto adverbial*

A topicalização de adjunto adverbial foi a terceira mais recorrente, com 33 realizações. Geralmente ocorre por meio de um sintagma preposicionado com o traço locativo, como no trecho em (11), e pode apresentar ou não retomada no interior da oração:

(11) **pello Reyno** leuantaraõſe ounio~es hũs contra os outros (CDJI-p.53)

(12) **em todalas batalhas, que enteaffe**, f~epre *dellas* feria vencedor (CDJI-p.60)

Em (11), o sintagma deslocado funciona como adjunto adverbial locativo do verbo *levantar* e não possui retomada no interior da oração; já em (12), o elemento em destaque é retomado no interior da oração através do pronome possessivo *dellas*.

3.1.4 *Tópico pendente*

As construções de Tópico Pendente se caracterizam pela relação semântica que o sintagma topicalizado mantém com a oração. Segundo Araújo (2006, p. 99), o tópico não possui relação sintática com o comentário que é feito sobre ele, pois não apresenta retomada interna à oração, como exemplificado nas construções em (13):

- (13) **Dos outros dous espirituaes**, hum he quando com os olhos dalma, avimos em conhecimento de algũa coufa (CDJI-p.42)

Foram contabilizadas 17 construções de Tópico Pendente, dentre as quais, 4 se distinguem, configurando construções de Tópico Pendente com Retomada, pois apresentam retomada sintática no interior da oração:

- (14) E **de mim** vos digo, ~q em tal tẽçam tenho, & faõ disposto pera ficar em ella, & nam me partir por nenhũa maneira. (CDJI-p.71)
- (15) E chegaraõ à porta do Castello, bradando aos de fima, que fahiffem fora, & o defemparaffem logo, fenam que **as molheres, & os filhos** lhe queimariaõ *todos* em vifta, & preferença delles. (CDJI-p.80)

Em (14), a retomada ocorre na flexão da 1ª pessoa do singular do verbo, correferente ao tópico; em (15), o sintagma *as molheres, & os filhos* não possui função sintática, mas apresenta retomada – *todos* – no interior da oração, em posição de objeto direto. Desse modo, essas construções, além da ligação semântica, possuem também ligação sintática com a oração. Segundo Araújo (2006, p. 106), “esse tipo de tópico permite qualquer tipo de retomada interna à oração”, podendo também ocorrer uma retomada por meio de uma categoria vazia, um elemento nulo foneticamente, como em (14).

3.1.5 *Sujeito*

Em virtude de serem comuns as construções de topicalização do tipo V2 no PA, nas quais o sujeito comumente ocupa uma posição pós-verbal, conforme Ribeiro (1995), foram encontrados apenas 7 casos de topicalização de sujeito na *Crônica del-Rei Dom João I*:

- (16) E postoque eu fabia que **vos** iffo entendeis, & que jaè em ello quizereis por maõ, cuidey porem de volo dizer, que vos podeis a ello tornar (CDJI-p.10)
- (17) DEPOIS q' **o Mestre** por todolos da Cidade efte outorgamento de o receber~e por Senhor teue (CDJI-p.50)

Em ambos os exemplos, (16) e (17), ocorre a topicalização do sintagma cuja função sintática é de sujeito da oração subordinada. Identificar tais sintagmas – *vos* e *o Mestre* – como tópicos dessas orações, mesmo sendo sujeitos, só foi possível porque, entre eles e o verbo, há outro elemento deslocado, provavelmente na posição de foco. Essa hipótese

encontra respaldo na proposta da cartografia da periferia à esquerda apresentada por Rizzi (1997) e por ele reanalisada em 2002 (p.18):

(18) Force Top* Int Top* Focus Mod* Top* Fin IP⁹

De acordo com o autor, as posições entre Force e IP¹⁰ podem ou não ser ativadas na produção linguística. Analisando-se os exemplos em (16) e (17), pode-se aventar que três dessas posições foram ativadas na periferia à esquerda:

(19) [Top [Foc [IP...]]]

estando os elementos assim distribuídos em (16), por exemplo:

(20) [Top vos [Foc iffo [IP entendeis...]

Tem-se, então, que, em (16) e em (17), os sujeitos estão na posição de tópico, antecedendo um foco: *isso* (em (16)) e *por todos da Cidade este outorgamento de o receber~e por Senhor* (em (17)).

3.1.6 Complemento nominal

Houve seis ocorrências de topicalização de sintagmas preposicionados cuja função sintática é de complemento nominal:

(21) [...] & sua Madre lhe respondeo & disse. Filho, com os necios, & com os trigosos gançam os homẽs, & **nas coufas, que ha pera era esguardar** sempre a trigança he danofa. (CDJI-p.105-106)

(22) E quanto he ao que por elles nos foy declarado sobre vossos offercimentos, affi de feruiço de galês, como doutros doufas, que nos **destes Reynos** compridouras foßem. (CDJI-p.88)

Em ambos os trechos acima, pode-se identificar que os elementos em destaque são regidos por preposição e funcionam como complemento de um núcleo nominal – *danosa* (em (21)) e *compridouras* (em (22)).

3.1.7 Adjunto adnominal

⁹ O asterisco indica recursividade da projeção.

Para esclarecimento: Top = Tópico; Int = Interrogativo; Mod = Modificador; Fin = Finitude; IP = Inflexional Phrase. Na teoria gerativa, IP implica o sintagma em que se situam as flexões relacionadas ao verbo.

¹⁰ Para entendimento da proposta de Rizzi (1997, 2002), é necessário esclarecer que o IP não faz parte do sistema C. É colocado na estrutura para representar o limite final do sistema C. Salienta-se que a estrutura representada em (14) é reproduzida diretamente do texto do autor.

Foram identificadas quatro topicalizações de sintagmas preposicionados classificados sintaticamente como adjuntos adnominais e foi possível observar que a topicalização nos quatro casos ocorreu no contexto de orações subordinadas, como nos seguintes exemplos:

(23) *diffe lhe que fizera muy mal, que lho nam differa depois que **delle** perdera aquelle queixume.* (CDJI-p.36)

(24) *porque **do Mestre** podeffe auer toda comprida emenda* (CDJI-p.40)

3.1.8 *Agente da passiva*

Houve apenas quatro ocorrências de topicalização de sintagmas cuja função sintática é de agente da passiva, conforme os exemplos a seguir:

(25) *& ella; q'auendo de julgar algũa fua coufa affi em louuor, como por cõtrairo, nunca **por elles** he diretamente recontada* (CDJI-p.2)

(26) *vos mefmo no juramento que fizestes em Badathouce aprovando todas as coufas, ~q **por voço procurador** forão feitas* (CDJI-p.100)

Observa-se, em (25) e em (26), que ambos os elementos em destaque são sintagmas preposicionados que funcionam como agente da passiva nos dois trechos. Em (26), encontra-se também o fronteamento do constituinte dentro de uma oração subordinada.

3.1.9 *Objeto indireto*

Entre as 168 construções de tópico, foram identificados apenas dois casos de topicalização de objeto indireto no texto analisado:

(27) ***Ao Infãte** prouue muito cõ taes nouas, porq~ fora prefo daquella guifa* (CDJI-p.53)

(28) *forão todos prefos, Mouros, & Mouras, & azemalas, com quanto auer leuauão, & **aos feus** tomarão as armas, & beftas, & leixarãonos hir.* (CDJI-p.77)

Importante salientar que, de acordo com a classificação de Rocha Lima (1992), entende-se por objeto indireto um termo regido por preposição *a* ou *para*, que contenha traço semântico [+animado] e que, na escrita padrão, seja substituível pelo pronome oblíquo átono ou clítico *lhe*. Segundo Rocha Lima (1992, p. 248-9), o sintagma cuja função sintática é de objeto indireto “representa o SER ANIMADO a que se dirige ou destina a ação que o processo verbal expressa” e pode “figurar em qualquer tipo de predicado (verbal, nominal, verbo-nominal), perfilando-se, até, ao lado de verbos intransitivos e de verbos na voz passiva”.

Observa-se, então, nos exemplos em (27) e (28), topicalização do objeto indireto. Mais uma vez, chama-se a atenção para o fato de tais construções com deslocamento de objeto indireto não serem de CLLD, contexto também favorável para a retomada clítica.

3.1.10 *Complemento locativo*

Por fim, a crônica apresentou dois casos de alçamento do complemento locativo à posição de tópico, ambos reproduzidos abaixo:

(29) E **em efte comenos** entrou ElRey, como ouuiftes (CDJI-p.106)

(30) E quãdo entraram pela porta da Sé fizeraõ todolos Portuguezes graõ dò, e a Rainha cõ as molheres, ~q **de Portugal** foraõ, & depois ~q acabarã das bef poras era já tarde (CDJI-p.96)

Quanto ao complemento locativo, está-se seguindo aqui a classificação proposta por Edivalda Araújo em suas aulas de sintaxe¹¹: um sintagma preposicionado com traço de locativo, ou seja, um argumento que completa o seu predicador – um verbo com traço de movimento, como *entrar, sair, ir, vir, voltar*, etc. Seguindo, então, esta proposta, os elementos em destaque nos exemplos em (29) e (30) são considerados complementos locativos.

4 OS DADOS E AS CARACTERÍSTICAS DO PORTUGUÊS ARCAICO

A partir dos dados das construções de tópico e do tipo de elemento sintático envolvido nas orações com esse tipo de construções, verificam-se, na primeira parte da *Crônica del-Rei Dom João I*, ocorrências frequentes de deslocamento de constituintes para a posição de tópico no português arcaico, alcançando qualquer função sintática nesse movimento. Esse deslocamento pode provocar interferência na ordenação dos constituintes e desencadear a Topicalização V2, conforme identificado por Ribeiro (1996) em seu estudo de *A Carta de Caminha*. Além disso, contata-se nos dados analisados a constante variação na ordem dos constituintes nesse período. Nos itens a seguir, serão discutidos os dados relacionados à Topicalização V2 e à ordem dos constituintes encontradas na primeira parte da *Crônica* em orações que apresentam deslocamento de constituintes para a posição de tópico.

4.1 Topicalização V2

As construções do tipo V2¹² (verbo em segunda posição), características das línguas germânicas modernas (exceto inglês) e das línguas românicas antigas, geralmente

¹¹ Essa definição de complemento locativo foi retirada das aulas de sintaxe de Edivalda Araújo na UFBA.

¹² Chamamos a atenção para o fato de que não é proposta deste texto entrar nas discussões sobre as línguas V2. Foge ao objetivo a que se propõe, que é apenas analisar as características sintáticas das orações que

ocorrem em contexto de oração matriz. Entretanto, Ribeiro (1996), em sua análise do português arcaico, encontrou um tipo de construção frequente em *A Carta de Caminha*: a Topicalização V2. Nesse tipo, de acordo com a autora, encontra-se um sintagma fronteado, o clítico antecedendo o verbo (quando há clítico) e também a inversão na ordem dos constituintes, realizada em verbo-sujeito (VS), como se pode ver no exemplo em (31):

(31) ao sabado pola manhaa mandou ocapitã fazer vella (F3v.1) (RIBEIRO, 1996)

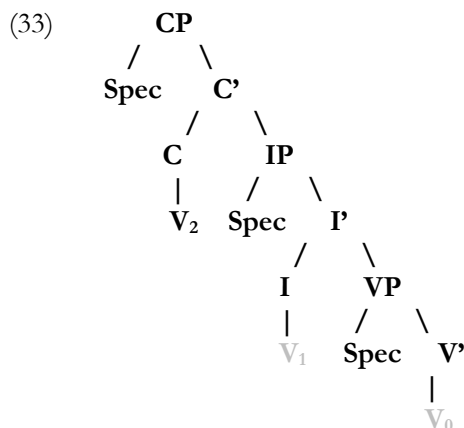
Verifica-se aí o fronteamento do adjunto adverbial – *ao sabado pola manhaa* – e a ordem dos elementos que o segue é VS: *mandou ocapitã*. Esse caso de Topicalização V2 está localizado em um contexto de oração matriz. Há, no entanto, ocorrência desse tipo de construção em orações subordinadas, conforme (32):

(32) e que mijlhor e mujto mijlhor enformaçom da trra dariam dous homees destes degradados que aquy leixasem (F6.24-6) (RIBEIRO, 1996)

em que se observa uma oração subordinada com um sintagma fronteado – *mijlhor e mujto mijlhor enformaçom da trra* – e a ordem VS: [*dariam*] [*dous homees destes degradados que aquy leixasem*].

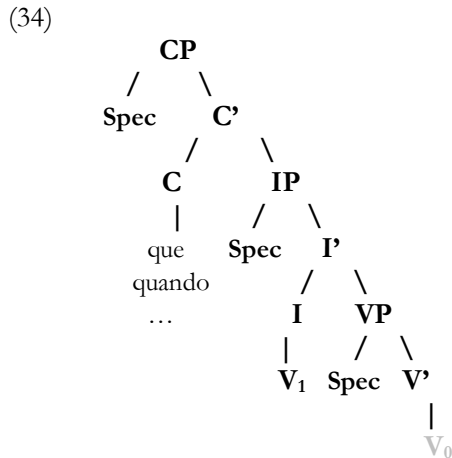
Ribeiro (1996) salienta que, apesar de não ser frequente, a ordem V2 também é atestada em outros tipos de oração subordinada.

A discussão em torno da ordem V2 em orações subordinadas precisa de esclarecimentos teóricos em termos do posicionamento do verbo tanto nas orações principais quanto nas subordinadas. Conforme Ribeiro (1996), o verbo nas línguas V2 sobe para o núcleo C, conforme diagrama abaixo:



apresentam deslocamento de constituintes para a posição de tópico no português arcaico. Toda a análise está restrita a esse tipo de oração. Para uma discussão mais robusta sobre V2, indicamos: Antonelli (2011) e Pinto (2011).

Nas orações subordinadas, o núcleo C, naturalmente, estará preenchido com o complementizador:



O diagrama em (34), diferente do apresentado em (33), mostra que, nas orações subordinadas, o verbo nas línguas V2, conforme Ribeiro (1996), seguindo os estudos da época, ficariam em IP, na posição V1, visto que a posição do núcleo C está ocupada com o complementizador.

Esse comportamento, no entanto, não foi observado no português arcaico nem nos dados apresentados por Ribeiro (1996) nem nos dados da *Crônica* em análise, visto que foram encontradas construções de Topicalização V2 em orações subordinadas.

Sugere-se, então, uma acomodação entre a proposta de Ribeiro (1996) e a da cartografia de Rizzi (1997, 2002), em função da abertura do sistema C; o que nos leva a considerar as diferentes posições no sistema C que possam acomodar os elementos deslocados para a periferia esquerda, como é o caso do tópico e do verbo nas construções de Topicalização V2. Recuperando a estrutura proposta por Rizzi em (18), repetida aqui por conveniência,

(35) Force Top* Int Top* Focus Mod* Top* Fin IP

o tópico estaria na primeira posição TopP e o verbo poderia ser acomodado em FocP, o que levaria a uma estrutura V2, mesmo nas orações subordinadas.

Independente da posição em que se encontra o verbo – nas orações principais ou subordinadas – este estudo da *Crônica del-Rei Dom João I*, de Fernão Lopes, de certa forma, corrobora o que foi verificado por Ribeiro (1996) em *A Carta de Caminha* em relação à ocorrência de Topicalização V2 nas orações subordinadas, principalmente em orações relativas, como se pode ver em (36):

- (36) Outros efcreuem por outra maneira dizendo, que a Rainha como era molher auifada, já por onde quer que foy, ante que feo irmão chegaffe, foubes a tençaõ, q' contra o Conde leuaua (CDJI-p.5).

em que ocorre a topicalização de um adjunto adverbial – *contra o Conde* – e o verbo ocupando a segunda posição no interior da oração relativa

Além das orações relativas, foram encontrados, na análise, outros contextos de oração subordinada com a ordem V2, como em (37), ou apresentando variação, como em (38):

- (37) & quem auia de defender de algũs, fe contra ele quizeffem vir (CDJI-p.9)

- (38) E fe **do Conde Iohaõ Fernandez** auéis tal quixume, porque **vos** esta te- nha merecido, bem tereis depois tẽpo pera o mandar matar, cada vez que quizerdes por outra ma- neira & não defta guifa. (CDJI-p.8)

No trecho em (38), encontram-se três orações subordinadas: 1) *fe do Conde Iohaõ Fernandez auéis tal quixume*; 2) *porque vos esta te- nha merecido*; 3) *que quizerdes por outra ma- neira & não defta guifa*. Na primeira, constata-se fronteamento de constituinte com a ordem V2; na segunda, fronteamento de constituinte, mas sem a ordem V2; e, na terceira, nem fronteamento de constituinte, nem ordem V2. Esses dados evidenciam a variação dessa ordem dos constituintes nas subordinadas, conforme atestado por Ribeiro (1996). Ressalta-se, no entanto, que, apesar da variação, a predominância é da ordem V2 nas orações que apresentam deslocamento de constituintes para a posição de tópico. Tal fato reforça a ideia de Ribeiro (1996) acerca dos processos de movimento dos constituintes no português arcaico e corrobora a observação de que a topicalização V2 é uma característica desse período, “propriedade gramatical relacionada com o movimento do verbo para o núcleo C, responsável pela ordem XV(S)” (p. 58).

É digno de nota a possibilidade de fronteamento de constituintes nos dados encontrados das orações subordinadas relativas no texto do português arcaico aqui analisado; fenômeno que não se encontra nas variedades do português moderno, o que sinaliza uma mudança em relação a essas orações, com a perda desse movimento interno de constituintes para a periferia esquerda.

4.2 Ordenação dos constituintes

Em relação à ordem dos constituintes, Ribeiro (1996) avalia que a ordenação que predomina no português arcaico é SVC, embora possam ser encontradas outras ordens, conforme verificado em sua análise de *A Carta de Caminha*. Confirmando, em parte, os estudos de Ribeiro (1996, 2015), a análise das orações que apresentam deslocamento de constituintes para a posição de tópico evidencia as seguintes ocorrências relacionadas à ordem dos constituintes:

Tabela 2: Ordenação dos constituintes:

Ordem	XV	XVS	XVX	SXV	(X/C)XV
Ocorrências	84	27	21	20	16

Fonte: elaborado pelas autoras.

Apesar de terem sido encontradas diferentes ordens de constituintes nas orações com construções de tópico (XV, XVS, XVX, SXV e (X/C)XV), as mais frequentes foram a XV (na qual X não é o sujeito), com 84 realizações, seguida das ordens XVS (27 ocorrências) e XVX (21 ocorrências); e, em todas elas, o verbo se encontra na segunda posição. Ou seja, as 168 construções de tópico apresentam diferentes tipos de constituintes sintáticos (argumentos ou adjuntos) ocupando a primeira posição da oração, sendo reservada ao verbo a segunda posição. De acordo com Ribeiro (2015, p. 26), é comum, em contextos de Topicalização V2, que o sujeito seja pós-verbal, o que se confirma com os dados na análise aqui realizada.

Ribeiro (1996) afirma que, em *A Carta de Caminha*, a variável X nas construções com topicalização pode apresentar diversos tipos de elementos sintáticos e semânticos, mesmo na ordem XV(S). Além disso, a autora também observou que variados processos de formação de tópico marcados com a topicalização de elementos X estão na base de algumas construções XSV, XXV, SXV e em algumas XV(S), comportamento também observado na *Crônica* sob análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando construções de tópico e suas características sintáticas no português arcaico, esta pesquisa analisou a primeira parte da *Crônica del-Rei Dom João I*, texto do século XV, tendo como referencial teórico Ribeiro (1996, 2015), Rizzi (1997, 2002) e Araújo (2006). Com base na análise realizada, identificaram-se os seguintes fatos: *i*) o frequente frontamento de constituintes de qualquer função sintática tanto em contexto de oração principal quanto de oração subordinada, inclusive nas orações relativas; *ii*) nas construções de topicalização de objeto direto ou indireto, raros foram os casos de CLLD, visto que, na maioria, não há a presença do pronome clítico recuperando o objeto na oração. Esse comportamento, embora não observado no português europeu moderno, assemelha-se ao português brasileiro, o que levanta a possibilidade de as topicalizações de objeto direto desta variedade terem sido (talvez) provenientes do português arcaico; *iii*) frequência de construções de Topicalização V2, principalmente em orações subordinadas; e *iv*) variação da ordenação dos constituintes, mas com predominância da ordem XV nas orações com construções de tópico. Em grande parte, os resultados aqui encontrados estão em consonância com os dados apresentados por Ribeiro (1996) em seu estudo sobre *A Carta de Caminha*. Tal fato reforça a necessidade de mais estudos sobre o português arcaico, principalmente com diferentes tipos de textos para que se possa ampliar o conhecimento acerca de suas especificidades e características, em consonância com o que defende Mattos e Silva (1989, p.16) “conjunto diversificado de documentos-informantes que poderão ser analisados para que deles, consideradas explicitamente as suas individualidades, se possa depreender uma gramática do português arcaico”.

6 REFERÊNCIAS

- ANTONELLI, André Luís. *Sintaxe da Posição do Verbo e Mudança Gramatical na História do Português Europeu*. Tese. 248f. (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.
- ARAÚJO, Edivalda A. *As Construções de Tópico do Português nos Séculos XVIII e XIX: uma abordagem sintático-discursiva*. 2006. 293f. Tese. (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2006.
- ARAÚJO, Edivalda A. A Topicalização. In: GALVES, Charlotte; LOBO, Tânia. (Org.). *O português escrito por afro-brasileiros no século XIX: as atas da Sociedade Protetora dos Desvalidos*. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 295-334.
- BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; MATOS, Gabriela. Frases com tópicos marcados. In: MIRA MATEUS, Maria Helena *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. 5.ed. rev. e aum. Lisboa: Caminho, 2003. p.489-502.
- CINQUE, Guglielmo. *Types of A-dependencies*. Linguistic Inquiry Monographs. London, England: MIT Press, 1990.
- CYRINO, Sonia M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: KATO, M. A; ROBERTS, Ian. (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 163-184.
- CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. Null objects/full pronouns and topicality in Brazilian Portuguese. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 3482-3498, abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2019v16n1p3482>>. Acesso em: 30 set. 2020.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Termos da oração. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- GALVES, Charlotte. A gramática do português brasileiro. In: *Línguas e instrumentos linguísticos*, São Paulo: Pontes, p. 79-94, 1998. História das ideias brasileiras.
- GALVES, Charlotte. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.
- KATO, Mary A. Tópicos como alçamento de predicados secundários. In: *Cadernos de estudos linguísticos*, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, n. 34, p. 67-76, jan./jul. 1998.
- LAMBRECHT, Knud. *Information structure and sentence form: topic, focus and the mental representations of discourse referents*. Cambridge Studies in Linguistics. 71, 1996.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

LOPES, Fernão. *Chronica del Rey D. Ioam I de Boa Memoria e dos reys de Portugal o decimo / composta por Fernam Lopez*. Em Lisboa: Antonio Alvarez, 1644. 2 v.;28 cm. BN H.G. 2551V. BN H.G.2552 V. Disponível em:<http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/texts/xml/l_002>. Acesso em: 07 jul 2020.

MATTOS E SILVA, R. V. *Estruturas trecentistas*. Elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1989. 870 p.

PINTO, Carlos Felipe C. *Ordem de Palavras, Movimento do Verbo e Efeito V2 na História do Espanhol*. Tese. 341f. (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.

PONTES, Eunice Souza Lima. *O tópico no português do Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 1987

RIBEIRO, Ilza. A ordem dos constituintes na Carta de Caminha. In: MATTOS E SILVA, R. V. (org.) *A Carta de Caminha: testemunho linguístico de 1500*. Salvador: UFBA, 1996. p. 29- 62.

RIBEIRO, Ilza. Fenômeno V2 no português antigo. In: _____. *Ensaio em Sintaxe diacrônica do português*. Salvador: UFBA, 2015. p. 21-34.

RIZZI, Luigi. The fine structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, Liliane. (Ed.). *Elements of grammar: handbook of generative syntax*. Dordrecht: Kluwer, 1997. p. 281-337.

RIZZI, Luigi. *Locality and left periphery*. Disponível em: <<http://www.ciscl.unisi.it/pub/doc-pub/rizzi2002-locality&left-periphery.doc>>. Acesso em: 07 jul 2020.

Recebido em: 20/12/2020

Aprovado em: 05/02/2021

Publicado em: 25/07/2021